

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Orulama do norte Class.: Waimiri Atonari

Data: 04/12/68 Pg.: 30



Alvaro Paulo, que aparece na foto com a mão no queixo, é o único sobrevivente do massacre da expedição do Padre Calleri. Ao seu lado, o Tenente Magalhães do PARA-SAR. Na frente de ambos, os restos mortais de Maria Mercedes e Marina Otto Pinto da Silva, as duas mulheres da expedição.

Prelazia de Roraima Comunicado

A Prelazia de Roraima leva ao conhecimento do público que por ocasião da chegada dos despojos do Rev. Pe. João Calleri, terá lugar o seguinte programa:

10,00 hrs. — Chegada no aeroporto

Logo em seguida: cortejo de carros até à Matriz onde os despojos permanecerão em câmara ardente.

16,00 hrs. — Missa de corpo presente e, em seguida, cortejo fúnebre até o Cemitério Nossa Senhora da Conceição.

N. B. — O DNER põe a disposição do povo suas conduções para o transporte até o aeroporto.

Local da concentração: Praça de Esporte Cap. Clovis.

O cortejo fúnebre até o cemitério será percorrido a pé.

Povo receberá com corôa de flores seu herói tombado na pacificação dos ATROARIS

Numa demonstração de profunda tristeza, a nossa população prepara-se para receber os restos mortais do amigo e Guia Espiritual, com corôas de flores. A Impren-

sa falada e escrita também homenageará o Padre Calleri com uma belíssima corôa. Depois da missa de corpo presente, o povo acompa-

nhará o esquife, à pé, até o cemitério. Várias famílias procuram a nossa Redação para transmitir a sua dor e a imorredoura gratidão ao Pa-

dre Calleri, muitas chegam a chegar vendo as últimas fotos em nosso poder e que agora estão publicadas nesta edição extra.

Roraima também chora a morte dos outros heróis

A nossa população também prestou homenagem aos heróis que tombaram na missão patriótica da expedição Calleri. Ontem, à noite, foi oficiada uma santa missa em sufrágio das almas de todos os componentes da magnífica expedição do rio Alalaú. Uma multidão calculada em mais de 3 mil pessoas foi ontem a Matriz Nossa Senhora de Fátima para prestar a última homenagem ao Padre Calleri e seus oito companheiros de infortúnio.

Cartas sem destinatário

Poucos entre nós conhecem uma cidadezinha entre mil outras que ponteam a planície Padana no Norte da Itália. Seu nome é Carini e suas ruas cheiram a rosas nas manhãs quentes de primavera. Num casa dessa cidadezinha, rodeada por roseiras e salgueiros, no dia 25 de outubro p.p. uma mãe escreve despreocupada a seu filho missionário, bem longe de supor que ele estava na véspera de ser martirizado.

Quando penso na vida que vós missionários levais, e particularmente tu, me dá pena, porém eu vos invejo e gostaria fossem muitos os jovens corajosos que se lançam em cheio no ministério da salvação das almas. Eu mesma, quando quero ser generosa, devo pensar nos missionários; então tudo fica mais fácil. O sacrifício do missionário! Penso sempre e me pre nas florzinhas que me oferecias quando pequeno. Agora mudaram as proporções, mas o princípio é sempre o mesmo. Feliz de ti, que te acostumaste ao sacrifício, assim não achas tão duro como poderia parecer. Mas, se entendes que Deus te quer guiar por este caminho, lança-te nele de olhos fechados e experimentarás como o Senhor nunca se deixa vencer em generosidade. Se o grão de trigo não morre, não frutifica. Recebe meus melhores votos para o Natal e ano novo. Escreve e manda-me tuas notícias. Um afetuosos abraço da tua irmã, Madre Teresinha do Menino Jesus».

fundamente amigo. Reunio alguns trechos duma de suas últimas cartas, escrita a um grupo de amigos de Porto Alegre:

« Os missionários... a o mais ou menos como os outros cheguei em Roraima após um período passado aqui e logo que cheguei fui à floresta para contactar com vários grupos de índios que estavam ameaçando: só voltei ontem. Pensei muitíssimo em vós, especialmente nos dias compridos de solidão passados de canoa no meio dos rios intermináveis e tremendamente silenciosos. Posso dizer que fiquei com bastante saudade de vós que conheci por pouco mas suficiente tempo. Peço-vos um favor: estou preparando uma expedição ao rio Alalaú para encontrar-me com um grupo de índios ferozes. Foram muitas as mortes entre índios e brancos. Lógico, a coragem não falta, mas o risco de um padre morrer é grande; por isso peço carinhosamente uma vossa lembrança a Deus, Pai de todos.

As vezes, sozinho, vou pensando: não é tanto o perigo, a fome, o cansaço ou a luta desesperada contra a violência da natureza que me faz sofrer ou ganhar um pedaço de céu, mas antes o fato de estar longe de um amigo, ou pior, de caríssimos amigos como vós. Estou certo que Nossa Senhora enxergará e abençoará este sacrifício, dando-me a ajuda necessária. Envio a todos um afetuosos abraço, com a esperança que chegue cedo o dia feliz de um novo MARAVILHOSO encontro.

Um dia, todos os seus amigos realizaremos este encontro, um encontro estupendamente maravilhoso, quando o sofrer não existirá mais, mas só a felicidade para todo o sempre. Até lá, meu bom amigo e irmão!

Pe. MAURO FANCELLO I.M.C.

«Mio Carissimo Giovanni, após a tua última carta, silencieei até agora porque pensava que estivesse na floresta. Julguei, então, inútil escrever, pois não terias recebido; mas agora que o Natal se aproxima, acho bom escrever, assim encontrarás minha carta ao chegares em Boa Vista. Nós todos estamos passando bem, e assim espero de ti, como também que tua expedição tenha saído bem. Por isso rezo todos os dias, para que o Senhor te ajude nas horas difíceis. Claro, a vida é dura para todos, mas quando a gente sabe encarar-la com boa vontade, tudo fica fácil. Eu também, estes dias, apesar dos meus 70 anos, comecei a pintura da casa e faz 15 dias que trabalho com os pedreiros. Tu voltarás dar qui a dois anos, não é? Assim, desde já a casa está pronta para a tua chegada».

Passa depois a dar notícias várias sobre os irmãos e a família em geral, concluindo:

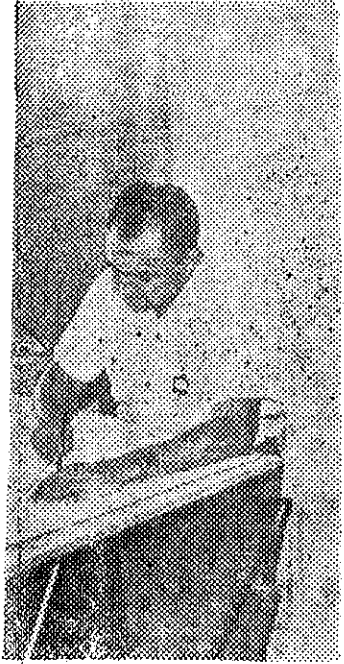
« Agora te deixo: escreve e manda tuas notícias. Desejo um feliz Natal e Ano Novo a ti, teus confrades e Superiores e até breve, pois a casa está a tua espera. Um forte abraço de tua mãe».

Uma das irmãs do Pe. Calleri é Carmelitana, isto é, daquelas religiosas que se dedicam completamente à vida contemplativa, apartadas para sempre do mundo, no silêncio e na meditação dos claustros. Tiro alguns pensamentos da última carta escrita ao irmão missionário: « Meu querido Giovanni, soubesses quanto desejo ver-te! Me parece um século que tu foste embora! Após a presença de Deus, a tua é a que ocupa a minha

vida. Penso em ti de Dia e sonho-te de noite. Não penso em ti somente como irmã, mas como Carmelitana, que é a mesma coisa que dizer: Missionária Carmelitana! Mais adiante nos anos e mais sinto imperiosa esta vocação de entregar-me pela salvação das almas. Mesmo na solidão do Carmelo, sinto-me nas primeiras filas entre os pioneiros missionários. Quando penso na vida que vós missionários levais, e particularmente tu, me dá pena, porém eu vos invejo e gostaria fossem muitos os jovens corajosos que se lançam em cheio no ministério da salvação das almas. Eu mesma, quando quero ser generosa, devo pensar nos missionários; então tudo fica mais fácil. O sacrifício do missionário! Penso sempre e me pre nas florzinhas que me oferecias quando pequeno. Agora mudaram as proporções, mas o princípio é sempre o mesmo. Feliz de ti, que te acostumaste ao sacrifício, assim não achas tão duro como poderia parecer. Mas, se entendes que Deus te quer guiar por este caminho, lança-te nele de olhos fechados e experimentarás como o Senhor nunca se deixa vencer em generosidade. Se o grão de trigo não morre, não frutifica. Recebe meus melhores votos para o Natal e ano novo. Escreve e manda-me tuas notícias. Um afetuosos abraço da tua irmã, Madre Teresinha do Menino Jesus».

O destinatário não recebeu estas cartas nem nunca mais as receberá; quando do vagaroso correio de Boa Vista chegaram até nós, há longo tempo ele estava com Deus. Do céu chegará a resposta à mãe Lúcia que em vão preparou a casa para o filho distante, à mãe Teresinha que consome sua vida num claustro silencioso para o bem da humanidade.

O caráter do Pe. Calleri revela-se em toda a sua singeleza nas cartas escritas aos amigos. Mesmo quando preocupado pelos mais graves problemas, ele fica sempre o camareiro alegre e passivo, pro-



Equipe do PARA-SAR estuda o plano da expedição.



Trecho da estrada BR-174 — Manaus—Caracará, onde se vê a localização das malocas dos índios Atroaris, local do massacre da expedição Calleri.

Oração sem nome

PADRE CALLERI, existe uma linguagem universal, que, sem os requintes da forma e a profundidade dos conceitos, tem, na sua simplicidade, tal riqueza de expressão, que a todos se faz entender: a linguagem da gratidão!...

Pela minha voz fala-lhe o velho, o coração de todos que trataram com o senhor.

O jovem tinha na sua pessoa o exemplo autêntico da integridade moral... suas atitudes luminosas eram consideradas, meditadas e vividas!

O homem maduro era contagiado pelo seu idealismo são e reto... Era estimulado porque o senhor sabia valorizar suas qualidades e orientá-las para uma eclosão maior.

O velho sentia-se encorajado, testemunhando sua lúdimia dedicação ao próximo.

E o índio... se souberse compreende... se tivéssemos sido burilados pela Graça e a inteligência mais polida pela civilização, sentir-se-ia tão amado, tão querido... que fazia de seu (cheio de branco), um quase Deus... se fosse preciso, invertido o papel... tel-o-ia defendido!

Perdoe, Pe. Calleri, o meu silêncio, o meu silêncio...

— se o índio do Brasil não entendeu sua linguagem de humanismo, seu gesto de cristianismo e de bondade, os brasileiros o entenderam!

Os brasileiros lhe agradeceram o alto espírito de abnegação que o moveu a trepar a sua histórica e grande Itália, pelas do Brasil, onde ne-... com tanta vontade de fazer o bem...

O índio não compreendeu!... mas o homem do Brasil sabe valorizar o dom imenso da sua inteligência posta a serviço da civilização.

Desvendando o "mistério" da selva, o senhor marcou o rumo novo para novos horizontes da civilização com o primitivismo...

"Sangue de mártir, semente de novos cristãos"... Possa o senhor divisar do Alto, o desabrochar, para a vida eterna, desses selvagens por quem "entregou" a sua própria vida.

— A Floresta, onde viveu tantas horas... dias e meses de solidão, silêncio e isolamento, como peregrino no Absoluto, foi a única testemunha do seu SACRIFICIO!...

A Itália foi o seu berço... O Brasil, o humilde pedestal do seu altar!

Pe. Calleri, vele por... ambos e receba a nossa prece fraternal!

Boa Vista, 4 de dezembro de 1968.

MARIA HELENA SOUZA DE FARIA

Meu amigo...

(conclusão da 4.ª Pág.)

...maldade e de tanta ingratidão: em minha vida conheci um homem amigo e tomaram-me por contrário; seguindo para o meu interior onde neste momento relembro o teu nome guardado no interior do meu coração, refletindo a tua passagem por

Missa-Convite

A família da inesquecível Ermita Moreira Derzi, ainda consternada com a irreparável perda, convida os parentes e amigos para a missa do Sétimo Dia que mandará celebrar em sufrágio de sua, boníssima alma, às 19,30 horas do dia 5 do corrente, na Igreja Matriz. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a esta ato de fé e piedade cristã.

Govêrno decretou o dia de hoje ponto facultativo — Funcionários também homenagearão o grande martir

O Governador Hélio Campos, tão logo soube da chegada hoje dos despojos do saudoso Padre João Calleri, baixou decreto facultando o ponto de hoje ao funcionalismo público para que, irmanados na dor de todo o povo de Roraima, possam prestar as suas últimas homenagens póstumas ao grande Mártir da Pacificação — Padre João Calleri.

O Chefe do Executivo roraimense fez questão de externar a sua dor, adiando o que hoje estará no aeroporto junto ao povo para pres-

tar as suas últimas homenagens de gratidão ao inesquecível, Sacerdote, símbolo da fé, da paz e da coragem. Pôs também os veículos do Governo à disposição da Prelazia, para o transporte do povo até o aeroporto Brigadeiro Serpa.

Garanta a promoção comercial de sua firma investindo em propaganda

Anuncie em **TRIBUNA DO NORTE** o maior meio de circulação de Boa Vista

MOTIVO DO MASSACRE

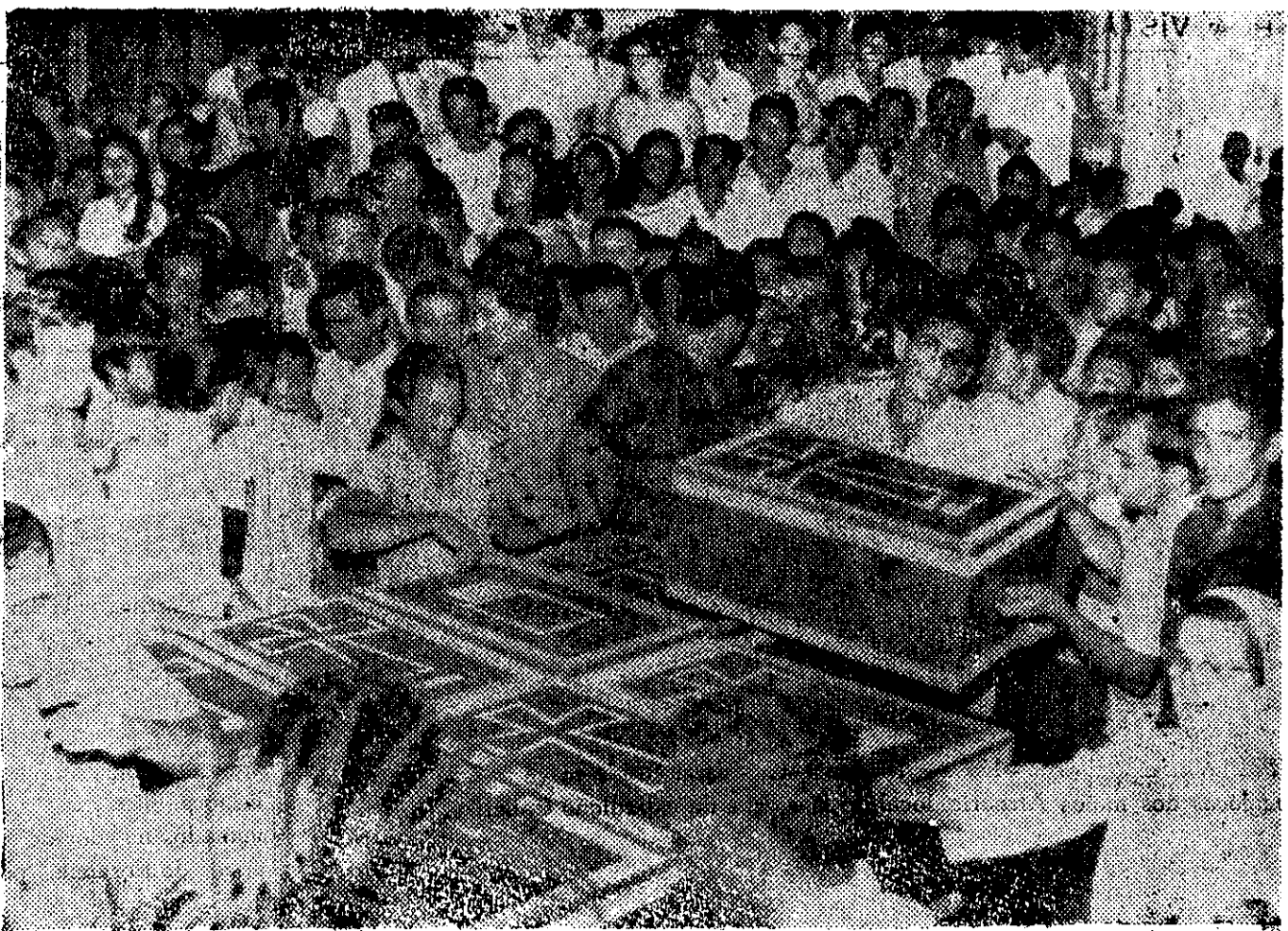
Os motivos que originaram o massacre da expedição do padre João Calleri permanecerão eternamente em mistério ao que tudo indica, apenas com as opiniões de alguns entendidos em assuntos indígenas, mas que não trazem nenhuma luz para o assunto.

Alguns afirmam que os Atroaris são elementos pacíficos, que não são de realizar atos de tal natureza, a não ser quando provocados. Outros são de opinião contrária, dizem que os índios são agressivos. Mas o certo

é que muitos civilizados já tiveram contacto com eles, nada lhes tendo acontecido. Engenheiros e funcionários da Aranscon por mais de uma vez mantiveram encontros com os Atroaris, chegando a trocar presentes. O engenheiro Cláudio, da referida empresa, juntamente com o comandante do Helicóptero do DER—Am, estiveram em uma das malocas dos Atroaris, justamente a "maloca da esperança", onde ocorreu o massacre, e ali manteve cordial diálogo com os índios. Dizendo que se despedia dos mesmos por ter concluído o seu trabalho ali, recebeu dezenas de presentes dos selvagens, que demonstravam simpatia para com o engenheiro. Desconcertante portanto, o gesto agora adotado pelos Atroaris para com a expedição do padre João Calleri. A respeito dessa atitude porém nada podemos dizer porque são selvagens, e como tal de raciocínio difícil de se entender. Assim como demonstraram amizade a alguém podem dedicar rancor violento a outros.



Na foto acima vemos o mateiro Alvaro Paulo da Silva, no momento em que narrava aos jornalistas amazenses a sua mirabolante estória que motivou-o a abandonar a expedição Calleri.



Povo amazonense chorou no adeus aos expedicionários



Na foto acima, as duas mulheres participantes da expedição: Maria Otto Pinto da Silva e Maria Mercedes

MANAUS — As últimas metropolitanas de Manaus, em horas da tarde de domingo chegaram a Manaus os corpos dos componentes da expedição. Colocados no bordo de um avião "catalina" da Força Aérea Brasileira, acondicionados em sacos especiais de plástico.

Foram recebidos em prantos pelos familiares dos desaparecidos, sendo um espetáculo bastante constrangedor.

VELADOS NA CATEDRAL

As dez horas da manhã do dia 2, acondicionados em urnas especiais, foram levados para a Catedral de velados por parentes e grande massa popular.

MISSA SOLENE

As 16 horas, oficiada pelo arcebispo de Manaus, houve Missa de corpo presente, sendo incalculável o número de pessoas presentes.

SEPULTAMENTO

Sempre com milhares de pessoas a prestar o seu último testemunho de reconhecimento, realizou-se depois das 17 horas o sepultamento dos restos mortais dos desaparecidos.

O cortejo fúnebre foi dos maiores que já houve em Manaus.